

## RUA CAIÇARA

Decreto nº 5070 de 26-01-1977, Artigo 1º,

Inciso 68

Formada pela rua 5 do Jardim Itatiaia

Início na rua Jangadeiro

Término na avenida das Andorinhas

Jardim Itatiaia

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 31.305 de 06-12-1976, em nome de Administração Regional.

## CAIÇARA

Caiçara é a expressão pela qual se conhece os pescadores do litoral paulista. No entanto, o caiçara, ao contrário do jangadeiro do Nordeste, não vive exclusivamente da pesca. Ele também lida com a agricultura. Embora sendo essencialmente ictiófagos, suplementam a alimentação com os produtos de suas pequenas plantações de banana, mandioca, cana-de-açúcar, etc, que se estendem pelas encostas dos morros vizinhos. De compleição física pequena, magra, característica do caboclo brasileiro, constituem-se, no entanto, em extraordinários marujos, em homens audazes, afeitos às intempéries, a tudo resistindo, sol, chuva, vento, acostumados à essa intensa vida de trabalho, desde a mais tenra idade. Acresça-se, que por total falta de assistência, o caiçara, seja do litoral paulista ou fluminense, mesmo aqueles localizados mais ao sul, vive em pequenas casas, rústicas e toscas, de pau-a-pique, coberta de sapé ou folhas de palmeiras, com chão de terra batida, sem qualquer cuidado maior de higiene, convivendo com todo um universo de bactérias e micróbios. Sua luta é árdua, e quando a pesca rarea ou é varrido por temporais, dificultando suas atividades, deslocam-se a outro ponto do litoral em busca de áreas mais piscosas, de pesqueiros melhores. Existem aqueles, que quando a pesca é menor, aproveitam a época para se empregar nas lavouras das cercanias e adjacências, que lhes permitam obter recursos, abandonando-as, tão logo a ocasião seja mais propícia à pesca, voltando então às suas canoas. Praticamente afastados da civilização, muitas vezes vítimas de insaciáveis negociadores de terras e imobiliárias, vivem de atos heróicos para a sua sobrevivência.

## Decreto nº 5070 de 26-01-1977



- 57 — RUA SERRA DO PILAR — Formada pela rua 47 do J. S. Fernando e rua 47 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 43 do J. S. Fernando e término à Rua 1 do J. Itatiaia.
- 58 — RUA SERRA DE MADUREIRA — Formada pelas ruas 48 do J. S. Fernando e 48 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 44 do J. S. Fernando e término à Rua 28 do J. Itatiaia.
- 59 — RUA SERRA DO ITAJAI — Formada pela rua 49 do J. S. Fernando, com início à Rua 28 do J. S. Fernando e término na divisa sul do J. S. Fernando.
- 60 — RUA SERRA GERAL — Formada pelas ruas 50 e 54 do J. S. Fernando, com início na divisa sul do J. S. Fernando e término na divisa norte do mesmo loteamento.
- 61 — RUA PRAIA DO FLAMENGO — Formada pela rua 51 do J. S. Fernando, com início à Rua 14 da Vila Orozimbo Maia e término à Rua 31 do J. S. Fernando.
- 62 — RUA SERRA DE CAPANEMA — Formada pela rua 52 do J. S. Fernando, com início à Rua 20 e término à Rua 53 do mesmo loteamento.
- 63 — RUA SERRA DA TIJUCA — Formada pela rua 53 do J. S. Fernando, com início à Rua 28 e término na divisa norte do loteamento.
- 64 — RUA CARIOCA — Formada pela rua 1 do J. Itatiaia, com início à Rua 12 e término à Rua 48 do mesmo loteamento.
- 65 — RUA CAPIXABA — Formada pela rua 2 do J. Itatiaia, com início à Rua B e término à Rua 28 do mesmo loteamento.
- 66 — RUA GAÚCHO — Formada pelas ruas 3 do Jardim Itatiaia e 3 do Jardim Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Rua 5 do J. das Andorinhas.
- 67 — RUA GARIMPEIRO — Formada pela rua 4 do J. Itatiaia e 4 do J. das Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Avenida 1 do Jardim das Andorinhas.
- 68 — RUA CAIÇARA — Formada pela rua 5 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 6 e término à Av. 2 do mesmo loteamento.
- 69 — RUA JANGADEIRO — Formada pela rua 6 do J. Itatiaia, com início à Avenida 1 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.
- 70 — RUA FLUMINENSE — Formada pela rua 7 do J. Itatiaia, com início à Rua 12 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.
- 71 — RUA CANDANGO — Formada pela rua 6 do J. Itatiaia, com início à Rua 6 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.
- 72 — RUA CALUNCA — Formada pela rua 9 do J. Itatiaia, com início à Rua 7 e término na divisa do loteamento.
- 73 — RUA SERTANEJO — Formada pela rua 10 do J. Itatiaia, com início à Rua 2 e término à Rua 3 do mesmo loteamento.
- 74 — RUA CAMPEIRO — Formada pela rua 11 do J. Itatiaia, com início à Rua 28 e término à Rua 3 do mesmo loteamento.
- 75 — RUA SERINGUEIRO — Formada pela rua 14 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 5 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.
- 76 — RUA GERIMUM — Formada pela rua 15 do J. Itatiaia, com início à Rua 2 e término à Rua 10 do mesmo loteamento.
- 77 — RUA HILÉIA — Formada pela rua 1 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 3 e término à Rua 5 do mesmo loteamento.
- 78 — RUA RESTINGA — Formada pela rua 5 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 4 e término na divisa leste do mesmo loteamento.
- 79 — RUA MINUANO — Formada pela rua 6 do J. das Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Rua 13 do mesmo loteamento.
- 80 — RUA CERRADO — Formada pela rua 7 do J. das Andorinhas, com início à Rua 4 e término à Rua 19 do mesmo loteamento.
- 81 — RUA PLANALTO — Formada pela rua 8 do J. das Andorinhas, com início à Rua 18 e término à Rua 16 do mesmo loteamento.
- 82 — RUA PANTANAL — Formada pelas ruas 10 e 19 do J. das Andorinhas, com início na divisa norte do loteamento e término à Av. 1 do mesmo loteamento.
- 83 — RUA RECONCAVO — Formada pela rua 11 do J. das Andorinhas, com início à Rua 10 e término à Rua 2 do mesmo loteamento.

## RUA CAIÇARA



O Homem e a Terra

OS PAULISTAS

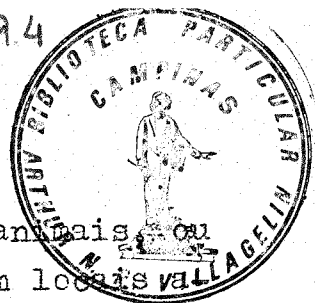
O Mameluco paulista

O português miscigenou-se logo com a índia. Suiu o mameluco, herdeiro do português e do índio. O mameluco trazia do português o desejo de vencer mares e terras. E do índio, a vontade de andar, ser nômade, não se fixar.

O CAIÇARA

No litoral paulista permaneceu o mameluco (mestiço de índio e branco), continuando a técnica de pesca ensinada pelos portugueses, usando a ubá (canoa) indígena. É o caiçara com medo de peixe e de farinha de mandioca. O alegre dançador de fandango.

(Extraído de fls. 56 e 57, do livro "Brasil - Histórias, Costumes e Lendas", da Editôra Três, obra publicada em 20 fascículos. Texto de Alceu Maynard Araujo).



## RUA CAIÇARA

1 - Na Amazônia, espécie de curral para animais, ou cercado de varas fincadas no leito dos cursos d'água em locais apropriados para apanhar peixes.

2 - No litoral paulista é o nome dado aos pescadores litorâneos.

3 - Em Alagoas, troncos enraizados flutuantes, onde os peixes anádromos se escondem antes de subir o rio.

## PESCADORES DO SUL

Magníficos marujos, estes caboclos audazes, afeitos à intempérie, expostos ao sol e à chuva, a tudo resistem acostumados como estão desde a tenra infância a esta vida de trabalho e a atividade intensa.

Contrastando com os jangadeiros do Nordeste, "cujos hábitos e costumes estão mais ligados ao mar do que ao continente", a maioria destes pescadores do Sul não vive exclusivamente da pesca. Realizam um gênero de trabalho misto, associando as pescarias à pequena agricultura.

Desse modo, sendo essencialmente ictiófagos suplementam a alimentação com os produtos de suas pequenas plantações de mandioca, cana-de-açúcar, banana, etc, que se estendem pelas encostas dos morros vizinhos. Sem estímulo para alimentar as culturas, isolados como vivem e desprovidos de meios de transporte, plantam somente para satisfazer suas próprias necessidades.

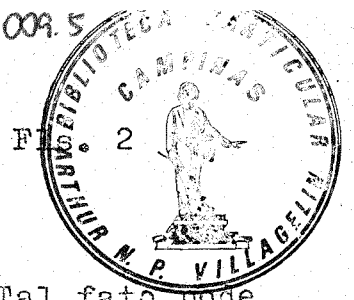
Tais pescadores, que vivem tanto da pesca como da agricultura, recebem no litoral paulista o nome local de "caiçaras".

Toda esta população praiana, quer seja do litoral fluminense ou paulista, ou ainda no extremo Sul, vive em casinholas rústicas e toscas, de pau-a-pique, cobertas de sapé, com chão de terra batida. Algumas delas, mais faceiras, ostentam jardinzinhos com flores e folhagens de cores vivas e alegres.

O mar constitui para estes homens campo de atividades quase exclusivo, oferecendo-lhes, às vezes, pesca em abundância e, em outras, negando-lhes a subsistência, quando, varrido pelos temporais, impede a saída das canoas. Assim é que constantemente se deslocam de um ponto a outro do litoral em busca de enseadas mais abrigadas e de pesqueiros melhores e mais ricos. No litoral paulista é frequente encontrarem-se pescadores vindos de Parati e Andra dos Reis.

Outros, ainda, nas épocas em que o pescado é menos abundante, empregam-se nas lavouras próximas à costa, que lhes garantem um ganho certo, abandonando-as, porém, para se dedicarem sem esmore-

RUA CAIÇARA



cimento à pesca, quando esta se torna mais lucrativa. Tal fato pode ser observado no litoral de São Paulo com os pescadores que se empregam nos bananais, voltando no inverno, sem demora, às praias, para a pesca das tainhas.

Elsa Coelho de Sousa"

(Extraído de fls. 87 e 88 do livro "Dicionário de Geografia do Brasil com terminologia geográfica", organizado pelo Departamento Editorial das Edições Melhoramentos, 2a. edição, de 1976)